

A REPRESENTATIVIDADE DAS CORES PARA OS AMBIENTES

Luísa Zamin¹
Igor Norbert Soares²

A arquitetura de interiores deixou de ser uma simples decoração e ganhou espaço como nicho de mercado acerca de uns 10 anos para cá. A valoração do “home” ou lar, veio cada vez mais forte, na busca de espaços atrativos, aconchegantes e funcionais. O ano de 2020 está sendo marcado pela Pandemia do Covid_19 na qual o isolamento social vem sendo rotina desde meados do mês de Março. Antes as aulas e trabalho fora ocupavam boa parte do dia e os indivíduos voltavam para casa apenas para fazer suas refeições e dormir. Hoje a realidade é diferente, fazendo com que muitos passem 24 horas em casa com aulas e trabalho remoto. Dessa maneira ambientes mais agradáveis estão sendo buscados pelas pessoas, na qual as cores dos ambientes o mobiliários estão sendo levadas mais em consideração, visto que elas podem modificar as sensações no local. O objetivo dessa pesquisa é compreender a ação das cores na arquitetura, desde a pintura de uma parede até o revestimento utilizado, pode-se ter influência no comportamentos das pessoas. A metodologia está fundamentada em uma revisão bibliográfica com o auxílio de materiais online. Para entender a influência de uma coloração, precisamos compreender o que ela significa do ponto de vista clínico; Birolini (s/d) aborda que “(...) a cor é assimilada por nós através do sentido da visão, e esta rapidamente conduz a informação até o nosso cérebro. Quando escolhemos uma cor para elaborarmos nossos projetos devemos ter em mente que estamos lidando com um elemento de estímulo imediato, e que essa cor escolhida provocará diversas reações em seus observadores (...)”. Ao analisar um ambiente, você pode se sentir apertado, com sono, aconchegante, estressado ou até mesmo feliz como referido por Birolini. Os fatos psicológicos analisados quando estamos em determinado local se dá pelos sentimentos atrelados pelo indivíduo a cor, fazendo-o lembrar de algo bom ou não (CAO, 2019). As cores fazem parte da personalidade pensada ao projeto, sendo elas responsáveis pelas primeiras impressões ao chegar em um ambiente. A cor amarela traz a sensação de calor; o laranja traz a sensação de energia (ajuda no tratamento de doenças como a depressão); o vermelho é uma das cores mais quentes causando nervosismo e irritabilidade quando aplicado nos ambientes; o azul traz paz e tranquilidade; o verde vai da sensação de segurança a serenidade; o branco remete a pureza; o cinza é um tom neutro, não aquecendo nem esfriando (COUTO 2017). Quando se trata de cores sempre há a necessidade de muita cautela na escolha já que quanto mais escura for, maior a taxa de absorvidade de calor deixando os ambientes mais quentes e quanto mais clara maior a refletividade, deixando mais frescos. Vale ressaltar que a interferência de um tom varia de pessoa a pessoa, sendo necessário o entendimento das necessidades do cliente, seus gostos e sobre a influência das cores em um espaço. Assim serão desenvolvidos projetos de boa funcionalidade e sem imprecisões nas escolhas.

Palavras-chave: Arquitetura; Interiores;

¹ Luísa Zamin. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – GTEC. E-mail: luisa.zamin@sou.unijui.edu.br.

² Igor Norbert Soares. Docente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias. E-mail: igor.soares@unijui.edu.br.